

VISÃO DO CORREIO

Uma decisão lamentável

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso tomou uma decisão acertada ao dar prazo de 48 horas para que os ministérios da Casa Civil, Justiça, Saúde e Infraestrutura se manifestassem sobre a exigência do passaporte da vacina para entrada de viajantes no Brasil. Mas a resposta do governo federal, menos de 24 horas depois, pode ser considerada como um autêntico despropósito.

Em uma entrevista coletiva ao lado de colegas, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, causou surpresa não apenas pelas críticas ao passaporte, mas também por invocar uma máxima recorrente nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, de que é melhor perder a própria vida do que perder a liberdade. A declaração do responsável pela gestão das políticas públicas de saúde do governo federal, em um país que já perdeu mais de 600 mil vidas para o coronavírus, foi recebida com perplexidade, ainda mais por ter sido utilizada para endossar uma decisão no rumo contrário do que vem sendo adotado — e praticado com rigor — na maioria das nações.

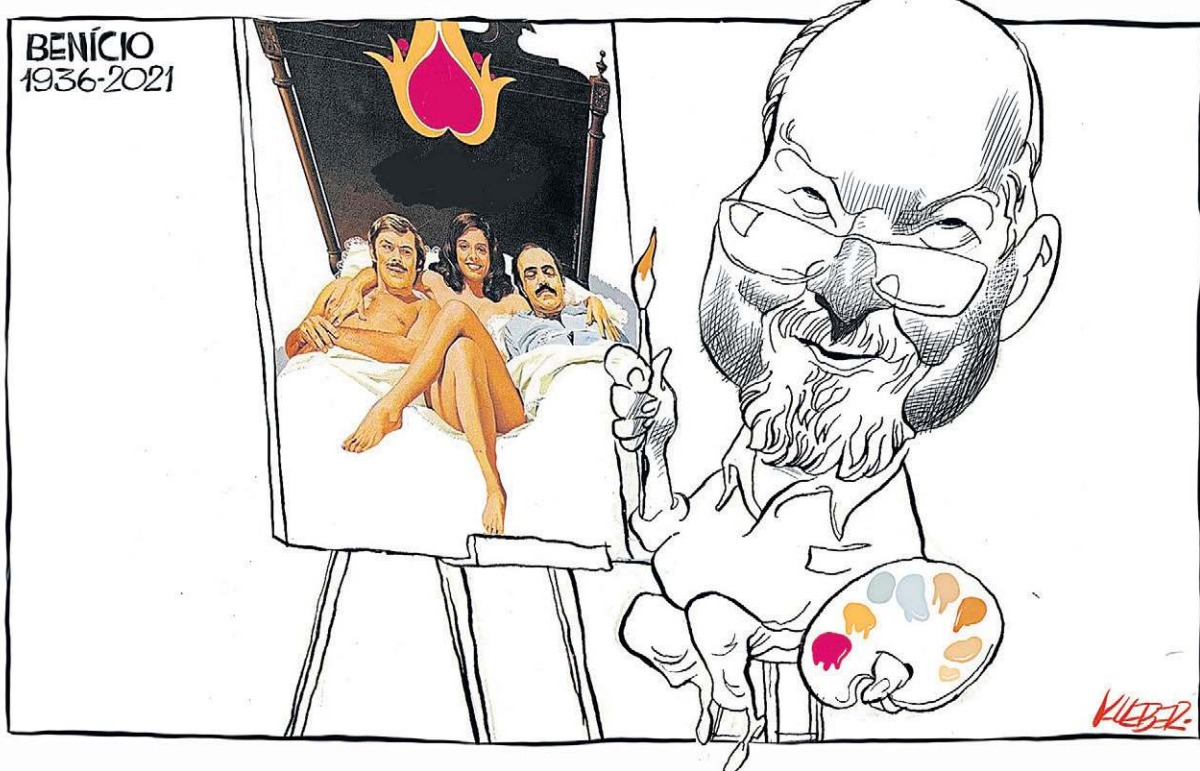
Dezenas de países já implementaram a prática de barrar a entrada de viajantes que não apresentam o comprovante de imunização ou um exame atestando que não estão contaminados pelo coronavírus. Na Europa, nada menos que 25 nações exigem que os viajantes estejam totalmente vacinados para entrar em seu território. Outros são mais rigorosos. Além da vacina, só permitem a entrada com testes negativos ou quarentena de 14 dias. Com o avanço da ômicron, a tendência é de que a Europa e os Estados Unidos apertem ainda mais os cintos para impedir a disseminação

descontrolada da nova variante.

Ao contrário do que anunciou Queiroga, os epidemiologistas afirmam que o Brasil não pode abrir mão dessas medidas de controle. Pelo risco de se tornar um 'paraíso' para os não vacinados, um destino muito procurado pelos negacionistas e os que não se imunizaram — mesmo tendo acesso à vacina. Impedir a entrada de não vacinados no país não deveria ser tema de discussão política, como o governo parece querer. Ela é uma medida de saúde pública, que deve estar baseada em aspectos técnicos.

Os argumentos do presidente, chancelados agora publicamente pelo ministro Queiroga, não têm fundamento científico. A população brasileira, que atendeu aos apelos e foi se vacinar, tem o direito a essa proteção. Não pode ficar refém de uns poucos que entram no país trazendo mais doenças.

Não é de hoje que o governo recebe alertas para a importância de se fazer barreiras nos aeroportos internacionais. Com os riscos da nova variante, esses avisos têm se multiplicado. No último dia 25 de novembro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou notas técnicas recomendando a vacinação para entrada no Brasil. Essa medida, segundo a Anvisa, se tornava ainda mais necessária "diante da identificação da variante ômicron em território nacional e do consequente esforço para a sua contenção", as, como ficou evidente ontem, o governo federal decidiu deliberadamente ignorar — mais uma vez — os especialistas e a própria Anvisa. Uma decisão lamentável — e que pode ter consequências graves, até irreversíveis, para a saúde do brasileiro.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Arroubos

Numa conversa, ouvi uma pessoa perguntar para a outra: "E ele pode passar por cima de uma decisão do STF?" Ora essa, em abril/2020, ele já havia exaltado, imitando o Rei Sol: "Eu sou a Constituição!". Imaginem, em qualquer país civilizado do mundo, esse arroubo esquizofrênico (ou arrogante) seria motivo para depô-lo, mas aqui não, e ele continua esbaldando estultices na nossa sofredora paciência, dia sim e dia também.

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Absorventes

Nosso país tem dificuldade de resolver até problemas corriqueiros, como esse dos absorventes femininos. Trata-se de um produto antigo no mercado, provavelmente com todas as patentes vencidas. Usa tecnologia intermediária na fabricação e materiais convencionais. O governo poderia acionar o Sebrae para que organize uma rede de pequenas empresas para produzi-los a custos reduzidos, gerando mais emprego e renda, num país com tantos desempregados. Para os empresários, o risco seria baixo, tendo o mercado garantido e cativo. Um bom exemplo é apresentado no filme indiano *Pad Man* (Netflix).

» **Itiro lida,**
Asa Norte

Cultura

Dias atrás, passei pela Rodoviária do Plano Piloto e, claro, tive que parar e assistir àquela dupla de repente, assim, tão típica nas feiras do Nordeste do Brasil! E não deu outra: foram uns desfiles literários, naquela cantoria, e foram emboladas, repentes, cordéis, martelos agalopados e galope à beira do mar! Bom ver ali que as pessoas, que vinham do trabalho, iam deixando de lado os horários de seus transportes coletivos. E a roda foi aumentando rápido, e quanto mais passavam alguns minutos, a plateia fazia a roda cultural crescer. Uma maravilha presenciar aquele show e com o fervor caloroso da participação popular. Mais ainda: o público vibrante estimulava o poder de criação improvisada daquela dupla de repentistas. Com um detalhe: foi mantido certo distanciamento, devido à pandemia. Posso até pecar agora por não trazer os nomes dos artistas daquele repente; contudo, quem se interessar poderá manter contato com as coordenadoras do evento: Ravena Carmo e Adriana Gomes, organizadoras da linda *Antologia Poesia nas Quebradas* Vol. 2, edições Kisimbibi, Planaltina — DF/2021. E, no intercâmbio cultural, ofertei meu livro *Trovas & Haicais*, 2014, editor Tomaz

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Extrema violência contra mulheres assusta Brasília, que já vive amedrontada, e as leis inerentes ao assunto contemplam tudo, estáticas.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Exigir passaporte de imunização seria uma ação em favor da vida. Mas o bolsonarismo se recusa a lutar contra a morte.

Joaquim Honório — Asa Sul

Mais de 20 mulheres assassinadas no DF. A convardia masculina não tem limites. O grave é ser incentivada por mandatários de plantão.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

André da Rocha, Núcleo Bandeirante, — DF Enfim, foi uma noitada maravilhosa, proporcionada pelo sarau poético-musical, ficando evidente que a cultura e a verdadeira caridade, de fato, não têm fronteiras nem proprietários; pertencem, portanto, a nós todos!

» **Antônio Carlos S. Machado,**
Águas Claras

Boa notícia

A vida seria melhor se os jornais destacassem mais notícias positivas, sujeitos legais e ações exemplares. O sensacionalismo ocupa com predominância a atenção dos noticiários, repercutindo e ampliando o conteúdo violento que desorienta o nosso quadro social. Estampando preferencialmente a barbárie, o crime e a guerra, a cobertura jornalística mostra-se oportunista, animando muito pouco as causas solidárias, generosas e éticas. Truculência e virulência só alimentam o que esse tipo de imprensa tem de pior. Não convém trocar a dialética do esclarecimento pelo eclipse da razão, conforme alertavam Theodor Adorno e Max Horkheimer. O barril de pólvora midiático procura como besta-fera o alimento deixado pela nossa "pulsão de morte", como Freud explica. Ta-

manho mal-estar na civilização protagoniza horrendo espetáculo no qual o grotesco procura superar o sublime. Justifica-se a escolha sinistra pelo macabro por aumentar os índices de audiência dos jornais — fenômeno já desmascarado por Ciro Marcondes Filho como sendo "o capital da notícia". Por trás desse modelo perverso, do tipo — "espreme que sai sangue" —, segundo termo cunhado por Danilo Angrimani, encontra-se a subtração perversa da nossa capacidade de contemplação, reflexão, ação e sensibilidade. Todos nós merecemos um serviço jornalístico decente e educativo, uma espécie de portal democrático por onde podemos acessar os melhores canais em matéria de alteridade, diversidade e complexidade. O útil e o divertido devem fazer parte de nossas gazetas, espelhando-se na propagação do pluralismo cultural e combatendo o entretenimento vulgar. Jornalismo de verdade se faz com liberdade de expressão e responsabilidade argumentativa.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na entrevista (7/12, pág.18) o nome do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal é Wagner Silveira Júnior, e não Wagner Gonçalves da Silva Júnior.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Para Ressa e Muratov

Em 2021, pelo menos 44 jornalistas foram assassinados no mundo. Outros sofreram ataques e desapareceram. Muitos se viram alvos de intimidação e de ameaças. Ou foram excecrados e humilhados por aqueles que, ante o poder empreado pelo povo, julgam-se acima de tudo e de todos. A filipina Maria Ressa e o russo Dmitry Muratov jamais esmoreceram na busca pela verdade e na confrontação ao autoritarismo. Carregam, dentro de si, a chama da luta pela democracia e do Estado de direito. Ressa expôs a guerra ao narcotráfico lançada pelo presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, que usou milicianos para executar traficantes e usuários de drogas. Muratov denunciou os assassinatos de seis colegas jornalistas que publicaram reportagens críticas ao presidente da Rússia, Vladimir Putin. Depois de amanhã, os dois receberão, em Oslo, o Nobel da Paz, uma das mais altas honrarias.

Tive a sorte e a honra de entrevistar ambos. O contato com Muratov foi por meio do WhatsApp. Com Ressa, em uma exclusiva via Zoom — software de videoconferência — que durou 27 minutos. O russo dedicou o prêmio a Igor Domnikov, Yuri Domnikov, Yuri Shchekochikhin, Anna Politkovskaya, Anastasia Baburova, Stanislav Markelov e Natalia Estemirova, colegas em seu diário Novaya Gazeta. "O mérito é deles. Eles desafiaram o mal e a corrupção com o seu trabalho

destemido", afirmou Muratov. No olhar, a filipina transpareceu coragem e paixão pelo jornalismo. Atacou as fake news, criticou o autoritarismo e enviou um recado aos adeptos do pseudojornalismo disseminado pelo WhatsApp: "O jornalismo sempre estará aí, porque é a coragem de falar a verdade ao poder".

Na sexta-feira, quando Muratov e Ressa receberam o diploma e a medalha do Nobel, milhares de jornalistas mundo afora estarão representados em Oslo. E líderes autoritários — que mandam repórteres calarem a boca ou perguntam se a mãe de um jornalista passou recibo para o pai na zona — terão de lidar com o fato de que a verdade dói: eles precisam prestar contas ao povo; e será a imprensa que os fiscalizará. Escolhi a profissão de jornalista em 1993. Não me arrependo. Acredito no jornalismo como a busca pela justiça social e pelos fatos que constroem uma nação. O jornalismo é testemunha da história, mas também agente de transformação. Se queremos um mundo sem corrupção, sem trogloditas no poder e sem mazelas sociais, precisamos apostar na imprensa. Precisamos valorizar a verdade e combater as fake news, tóxicas e avassaladoras. Precisamos confrontar quem confronta a democracia. Por Dmitry Muratov e por Maria Ressa. Pelos jornalistas mortos. Mas também por nós.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade